



ATA N.º 4/2014

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

**Local:** Sala de Sessões dos Paços do Município.

**Data:** 25/04/2014.

**Iniciada às 09,00 horas e encerrada às 09,45 horas.**

**I. SESSÃO COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974**

A sessão iniciou-se com a presença de:

**Presidente da Mesa:** Dr. José Francisco Rocha Ramalho

**Primeiro-Secretário:** Drª Catarina Ascensão Silva Marques

**Segundo-Secretário:** Joaquim Manuel Galamba Caeiro

**Membros:** José Duarte Costa Franco

Dimas Joaquim Canhão Ferro

Dr. José Pedro Pires dos Reis

Hugo Joaquim Nobre Lopes

Dr. Rui Miguel Rocha Passinhas

Ricardo Tavares Antunes

Ricardo Calixto Borges Cartaxo

António José Lucena Dias

Dr. Henrique Lopes de Oliveira

Rui Manuel Chilrito Pereira

Agostinho dos Santos Parda

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Granja** Francisco António dos Santos Branco

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Luz** Drª Sara Maria Vidigal Correia

**Presidente da Junta de**

**Freguesia de Mourão** Cecílio Miguel Espadeiro Mendonça

A sessão foi presidida pelo Sr. Dr. José Francisco Rocha Ramalho, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Secretariada por Vítor Manuel Leal Vidigal, Coordenador técnico da Subunidade Orgânica de Expediente Geral, servindo de Chefe de Divisão da Unidade Orgânica Administrativa e Financeira.-----



O Senhor Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes, informando de seguida que na [...sessão solene comemorativa do 40º aniversário do 25 de Abril usarão da palavra a Srª Presidente da Câmara Municipal, seguidamente as três forças políticas com representação na Assembleia Municipal, bem como o Sr. Deputado Independente, Presidente da Junta de Freguesia da Granja, o que será feito por ordem crescente de representatividade...] e que por último ele próprio usaria da palavra. -----

Relativamente à composição da Assembleia Municipal em matéria de pedidos de substituições ao abrigo dos artigos 78º, alínea a) do nº 1 do artigo 29º e artigo 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, mantida em vigor pela Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que pediu substituição o Deputado e Presidente da Junta de Freguesia de Mourão, eleito pelo PS, Senhor António José Mendonça Ferreira, substituído Secretário da mesma Junta, Senhor Cecílio Miguel Espadeiro Mendonça, que, estando presente na sala, e ser do conhecimento pessoal dos membros da Mesa da AM, iniciou imediatamente, as suas funções como Deputado Municipal.

Verificadas as presenças, constatou-se a ausência da Senhora Deputada Municipal, eleita pelo PS, Dr.ª Florbela da Luz Descalço Fernandes, a qual não se fez substituir, devendo ser, conseqüentemente, notificada, nos termos regimentais, para justificar a ausência. -----

De seguida, e dado a existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa declarou abertos os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, a qual teve como único ponto da ordem de trabalhos a comemoração solene do 40º aniversário do 25 de Abril.

Ato contínuo, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à **Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Mourão**, que leu o discurso do seguinte teor: -----

*"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal*

*Exma. Sr.ª e Exmo. Sr. Secretários da Mesa da Assembleia Municipal*

*Exmo. Sr Vice-Presidente*

*Exma. Sr.ª e Exmos. Srs. Vereadores*

*Exma. Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia de Luz*

*Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Granja*

*Exmo. Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia de Mourão*

*Exmos. Srs. Deputados Municipais*

*Exmos. Srs. Convidados*

*Exmo. Público*

*Encontramo-nos aqui, hoje, para celebrarmos o 40.º Aniversário do 25 de Abril, data que ficará para sempre gravada na História de Portugal e no coração de todos os portugueses.*



Há 40 anos, tinha eu sete anos e andava na 3.<sup>a</sup> classe, era aluna do Senhor Professor Antonino e apercebi-me que estava a acontecer algo fora do normal quando a professora Isabelinha Valadas foi falar com o meu professor sobre o que se estava a passar em Lisboa, apesar de tudo e devido à minha tenra idade não me apercebi da dimensão da revolução que se tinha dado durante a noite.

Essa grande noite que começou às 10 horas e 55 minutos do dia 24 com a frase: "faltam cinco minutos para as 23 horas convosco Paulo de Carvalho com a música do Euro Festival - 74 e Depois do Adeus".

Foi esta a senha posta no ar pelo Radialista João Paulo Diniz no Rádio Clube Português e que despoletou a revolução de Abril, marcando o início das operações militares.

Às 00,20 horas Grândola Vila Morena, nos microfones da Rádio Renascença confirma que as operações estão em marcha e são irreversíveis. Era a segunda senha para avançar o Movimento dos capitães.

A Revolução que nós estamos aqui a comemorar acabou com o regime fascista e ditatorial que durou 48 anos, transformando-o num regime democrático que trouxe a tão esperada e desejada liberdade.

Nunca será demais demonstrarmos a nossa gratidão aos Capitães de Abril pela sua coragem e determinação pela maneira como conseguiram de uma forma pacífica transformar um regime ditatorial num regime democrático.

Também não será demais recordar algumas das grandes conquistas de Abril como por exemplo a elaboração de uma nova Constituição da República, onde estão consagrados os direitos adquiridos e que hoje em dia sentimos que estão ameaçados.

A liberdade de expressão e manifestação que surgiram com a extinção da censura, a libertação dos presos políticos, que pelo facto de não concordarem com o governo, eram encarcerados e torturados, o regresso dos exilados que também por não concordarem com o governo tiveram que ir viver para outros países, como aconteceu com Mário Soares e Álvaro Cunhal, entre muitos outros.

A legalização de partidos políticos e sindicatos.

O acesso à saúde, à cultura, ao desporto, ao associativismo, a uma melhor escola pública, com oportunidades para todos.

Tudo isto foi possível graças ao 25 de Abril de 1974. E como Presidente de Câmara não posso deixar de referir outra das grandes conquistas de Abril: O Poder Local Democrático, pelo que representa na defesa dos interesses da população, pela proximidade dos cidadãos e pela melhoria das condições de vida das comunidades, se outras razões não houvesse o poder local democrático seria suficiente.

E digo poder local democrático porque o anterior era um poder local autoritário e fascista em que os presidentes de Câmara e de Junta eram nomeados pelo Governo sem as populações serem ouvidas ou consultadas.

Com o Poder Local Democrático os membros que constituem as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e as Assembleias Municipais passam a ser eleitos pelas populações locais, em números proporcionais aos votos expressos.

Os sucessivos cortes nas transferências do estado desde 2006 e o cumprimento da Lei dos Compromissos fazem com que a maior parte das autarquias enfrentem enormes dificuldades, no



entanto continuaremos a trabalhar diariamente em prole das pessoas e da melhoria da qualidade de vida das populações.

Finalmente como Presidente de Câmara e como mulher quero salientar outra das grandes conquistas de Abril, que foi a igualdade de direitos para ambos os sexos. Antes do 25 de Abril, vivia-se numa sociedade reprimida ondes as mulheres conheciam ainda mais o peso da desigualdade e da discriminação.

Quando chegou Abril de 1974 as mulheres portuguesas participaram ativamente na transformação da sociedade. Nesta sociedade que se queria revolucionada, o papel da mulher foi fundamental.

E se hoje aqui me encontro como Presidente de Câmara, a Dr.<sup>a</sup> Sara como Presidente de Junta e a Dr.<sup>a</sup> Anabela como Vereadora, devemos-lo ao facto da Revolução de Abril ter dado às mulheres a oportunidade de entrarem e de se afirmarem no Poder Local Democrático.

Lutar pelos valores e Ideais de Abril é um direito e um dever de cidadania que a todos nós diz respeito.

Viva o 25 de Abril!"

De seguida, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao **representante da CDU, Senhor Deputado Municipal, Ricardo Calixto Borges Cartaxo**, que leu o discurso que seguidamente se transcreve: -----

"Ex. m.<sup>o</sup> Sr. Presidente da AM

Ex. m.<sup>os</sup> Membros da mesa da AM

Ex.m.<sup>a</sup> Sra. Presidente da Câmara Municipal Caríssimos colegas deputados municipais

Ex. m.<sup>os</sup> Convidados

Mouranenses

Excelências

A CDU - Mourão, saúda e congratula-se com a realização desta sessão solene da AM, comemorativa do 40º aniversário do 25 de Abril de 1974, prestando homenagem a todos os militares das mais diversas patentes, que o conceberam e concretizaram, e ao povo português que a ele aderiu de alma e coração.

Prossequimos dizendo:

Depois da escuridão da censura

Da fome da guerra

Da prisão e da tortura

Abriram-se as portas da liberdade

Com um cravo de ternura.

Na madrugada radiosa de 25 de Abril de 1974, um grupo de militares de baixa patente, acompanhados por vontade própria pelos seus subordinados, marcharam sobre Lisboa, com o objetivo de derrubar um regime que se tornara caquético e moribundo, e que oprimia este povo, não lhe permitindo um dos mais elementares direitos: A LIBERDADE.



*E o povo saiu às ruas.*

*Contrariando as diretivas que lhe eram transmitidas, o povo de Lisboa, vitoriou e participou em todas as movimentações, que culminaram com a colocação de cravos vermelhos nos canos das espingardas evitando assim que estas disparassem as suas munições, calando-as com as belas flores de Abril.*

*Mas esses militares traziam consigo, um programa para apresentar ao povo português.*

*(O Programa do M.F.A.) conhecido depois pelo programa dos TRÊS (Ds). Designadamente:*

- DESCOLONIZAÇÃO*
- DEMOCRATIZAÇÃO*
- DESENVOLVIMENTO*

*1º D: Persistindo nas ex-colónias, uma guerra que se manifestava injusta e desnecessária, era correto avançar para um processo de descolonização, processo esse que devia ter sido feito em tempo certo, de forma diplomática, evitando assim os constrangimentos e a agressividade da guerra.*

*Mas esse passo tinha que ser dado. E porquê?*

*Porque nenhum povo pode ser livre, oprimindo outros povos.*

*2º D: Naturalmente que após consumir o golpe militar, era preciso dismantelar as instituições que se identificavam com o regime anterior, e criar outras que pudessem servir os interesses do povo e do país.*

*Criaram-se então instituições de carácter transitório, tais como:*

*Junta de Salvação Nacional, para resolver problemas do país, a nível interno e externo. A nível local foram criadas as comissões administrativas municipais, precursoras do poder local democrático, por nós representado permitindo-nos estar hoje aqui reunidos.*

*Foram também criadas as comissões de base de saúde, dando estas origem ao SNS, e outras que antecederam as primeiras eleições livres para a assembleia constituinte, assembleia essa que elaborou a Constituição da República Portuguesa de 1976, ainda hoje a mais progressista da Europa, ao ponto de algumas pessoas se sentirem incomodadas, quando se exige o seu cumprimento.*

*3º D: O desenvolvimento era fundamental porque o país carecia de estruturas de toda a ordem, tais como: eletrificação, redes de saneamento básico, escolas de ensino médio e superior, entre outras.*

*A construção destas escolas, permitiu que alunos dos mais diversos estratos sociais a elas tivessem acesso, atenuando assim as discriminações, a que a maioria dos filhos deste país estavam sujeitos.*



*Nos campos e nas fábricas, começou-se a respirar um outro ar – um ar de respeito por todos os que aí laboravam.*

*E na verdade, o país foi evoluindo.*

*Lamentamos, que de algum tempo a esta parte ele tenha vindo a regredir, ao ponto de alguns responsáveis, desejarem que venha a empobrecer ainda mais.*

*Por tudo isso, nós CDU, afirmamos que falta cumprir Abril! Terminamos com um:  
Viva o Concelho de Mourão e a sua perenidade! Viva a Região Alentejo!  
Viva o 25 de Abril!*

*Viva Portugal Democrático!”*

Pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia foi, de seguida, dada a palavra ao Senhor Deputado Municipal Independente e **Presidente da Junta de Freguesia de Granja, Francisco António dos Santos Branco**, que leu um discurso do seguinte teor: -----

*"Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mourão  
Exm.ª Senhora Presidente da Câmara Municipal de Mourão  
Exm.ª Senhora e Senhores Vereadores  
Caros Colegas Deputados Municipais  
Exmas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas  
Comunicação Social Presente  
Representantes das Instituições do Concelho  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

*Quis o destino que esta minha primeira intervenção pública nesta Assembleia, a casa da democracia, (impensável há quarenta anos atrás), na qualidade de presidente da Junta de Freguesia da Granja, cargo para que fui eleito, no passado dia 29 de setembro de 2013, acontecesse no dia da LIBERDADE.*

*E logo neste DIA, de tamanha importância e grandeza para PORTUGAL.*

*Hoje, lembramos todos aqueles que com esforço, dedicação e empenho, contribuíram para promover a democracia no PAÍS.*

*Recordar abril é darmos continuidade à LUTA que homens e mulheres travaram contra o poder centralizado e ditatorial.*

*Trazer à memória abril, será a melhor forma de enaltecer, o espírito da liberdade CONQUISTADA.*



Na passagem do quadragésimo aniversário da revolução de abril, é condição necessária, que os valores alcançados não se PERCAM, e que a população em geral se interesse pela causa pública e reivindique, direitos conquistados após o 25 de abril de 1974.

Nós os mouranenses, vamos dizer sim, pois ACREDITAMOS que todos juntos seremos capazes de contornar as adversidades que nos surgem no dia-a-dia.

Viva o 25 de abril.

Viva Portugal.

Viva Mourão"

Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao **Senhor Deputado Municipal representante da coligação PSD/CDS-PP, Dr. Henrique Lopes de Oliveira**, que leu o discurso do seguinte teor: -----

"Bom Dia, Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mourão; Senhores Membros da Assembleia Municipal; Sr.<sup>a</sup> Presidente da Câmara Municipal de Mourão; Senhores Vereadores; minhas Senhoras e meus Senhores.

A frase mais dita este ano tem sido: " Não se cumpriu o 25 de Abril"

Esta afirmação é feita à esquerda e à direita do espectro político português. A esquerda mais radical porque quer que o Estado esteja sempre presente para dar direitos. A esquerda menos radical porque com a bandeira do Estado Social obtém votos. Há até, quem se julgue dono da Revolução, do 25 de Abril; Abril não é de ninguém em particular. É de todos os Portugueses.

O 25 de Abril de 1974 criou expectativas legítimas a todos os Portugueses de esquerda, do centro e de direita. O Regime de partido único que vigorou durante mais de quarenta anos foi derrubado pelo Movimento dos Capitães de Abril. Uma Revolução com cravos; com paixão; com emoção; com ilusões. Quarenta anos depois desse dia esperançoso, a maior parte dos Portugueses perdeu as ilusões; veja-se o nível de abstenção em todas as eleições. Houve quem se apropriasse do poder. Os revolucionários de Maio de 68, subiram ao poder; para manter esse poder foram dando direitos e mais direitos, fazendo crer ao Povo, que o Estado tudo deve dar. Mas o Estado somos nós; O Estado paga se nós alimentarmos esse Estado; Ninguém quer alimentar o Estado. Todos o querem enganar; Os tais Revolucionários entretanto criaram condições para viverem bem; reformas chorudas com dois mandatos de Presidente da República; de Deputado; de Ministro; de Presidente de Câmara Municipal ou de vereador; para a reforma contavam os últimos dez anos de descontos; no Povo, também alguns conseguiam algumas benesses, mas a maioria descontou trinta e quarenta anos, trabalhou uma vida inteira e recebe reforma de pouco mais de trezentos euros. Sobre os poderosos do antes do 25 de Abril de 74 dizia-se " Eles comem tudo e não deixam nada ";

Abril não se cumpriu porque os anseios dos Portugueses não se cumpriram; o apego ao Poder não deixou que os Portugueses ocupassem cargos pelos seus méritos e competência, mas por pertencerem ao Partido do Poder; criou-se um Estado enorme que tinha de dar emprego; reformas; subsídio de desemprego; subsídio de reinserção social e tudo o mais que criou a subsidi dependência; com a União Europeia veio dinheiro para perpetuar a ilusão que o Estado tudo podia dar; abandonou-se a agricultura; destruiu-se a frota pesqueira; aniquilou-se a pouca Indústria que o País detinha com



as nacionalizações; criaram-se Institutos para dar mais emprego à Clientela; fizeram-se Fundações sem nexos para não pagar impostos e para receber dinheiros públicos; criou-se o dever do Estado dar; ficaram sempre os descamisados, como se diz no Brasil; os deserdados de Portugal; aqueles que pagam, mas não recebem o equivalente; ... cada vez somos menos.

Somos estes que temos o direito de dizer que não se cumpriu Abril;

Porque queríamos que todos os Portugueses fossem iguais perante a Lei; que todos os Portugueses tivessem as mesmas oportunidades; os mesmos direitos; os mesmos deveres; que não dependessem de favores de A ou B por deter o Poder, favor pago por todos nós; queríamos ser livres de poder escolher, sem medo, nem coação; de votar por ideias e ideais e não pelo pão; que não houvesse corrupção; que não fossemos discriminados positiva ou negativamente, seja por que motivo for; que as diversas sociedades e clubes secretos não usurpassem o poder fazendo-o transversalmente a todos os Partidos; que caciques locais não travassem a liberdade de voto; que os membros dessas sociedades e clubes deixassem de ser privilegiados; temos liberdade para falar; de nos manifestarmos, mas só isso não chega. Não cumpre Abril.

Quarenta anos de Poder e comeram tudo; não deixaram nada; Deixaram apenas uma enorme dívida para a geração deserdada dos cinquenta anos e se possível para mais cinquenta anos. Não governaram; governaram-se.

Peço a todos nesta sala que pensem pela sua própria cabeça; que não sigam cegamente as frases feitas pelas vozes dos respectivos Partidos; que vejam as injustiças de ontem e repudiem as de hoje; que cada um possa disfrutar dos seus direitos e assumam os seus deveres, sem egocentrismos, sem espertezas saloias; recompensar quem trabalha; quem trabalhou; retirar da pobreza quem é verdadeiramente pobre; permitir que quem quer trabalhar, trabalhe para ganhar o seu sustento e das suas famílias; não permitir a exploração do Homem pelo Homem; nem a exploração do Estado, por alguns, porque na verdade exploram-nos a nós.

Assim talvez um dia se cumpra Abril. "

No seguimento da sessão o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao **Senhor Deputado Municipal representante do Partido Socialista, Dr. Dimas Ferro**, que leu o seu discurso do seguinte teor: -----

Ex. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, membros da mesa da Assembleia, Sr.<sup>a</sup> Presidente e restantes membros do executivo camarário, Srs. membros da Assembleia Municipal de Mourão, meus senhores e minhas senhoras.

Neste ano comemora-se o 40º aniversário da Revolução de Abril de 1974.

Estamos aqui todos presentes para honrar esta data histórica que nos relembra o extraordinário momento vivido por um povo decidido a (re) escrever a sua história. Tanto nessa altura como agora, Portugal pretende construir um Estado Democrático e de Direito, no qual liberdade, progresso, bem-estar e justiça não sejam meras palavras, desprovidas de sentido e impacto.

Em Abril de 1974, lutou-se com convicção por uma sociedade mais livre, justa e plena. E na realidade, o 25 de Abril de 1974 restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais e pôs termo a meio século de ditadura.





O 25 de Abril também criou condições para o desenvolvimento do Poder Local Democrático. Como testemunho deste facto, temos as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em 12 de Dezembro de 1976. Esta afirmação do Poder Local pelo voto democrático permitiu uma intervenção direta nas comunidades locais, o que naturalmente induziu a profundas alterações na qualidade de vida das populações.

Foi graças à Revolução dos Cravos e aos seus valores que direitos fundamentais foram inscritos na Constituição da República, tornando a sociedade portuguesa mais justa e igualitária.

Entre as conquistas de Abril destaco as seguintes:

1. Consagração do salário mínimo nacional;
2. Criação da pensão social para as pessoas que não tenham descontado para a previdência;
3. Consagração do pagamento do 13º mês (subsídio de natal) e do subsídio de férias
4. Regulação do exercício do direito à greve;
5. Definição das regras para despedimentos coletivos;
6. Criação do subsídio de desemprego;
7. Proibição dos despedimentos sem justa causa;
8. Consagração do direito à licença de parto;
9. Inscrição do direito à liberdade de expressão, à habitação, aos serviços de saúde, à educação, à cultura, ao emprego...

Ao longo destas 4 décadas de amadurecimento democrático, nem tudo correu bem e, como tal, cometeram-se alguns erros. Passados estes 40 anos, o país encontra-se novamente num momento crítico da sua história. Envolvido numa profunda crise, Portugal vê-se confrontado com decisões difíceis que implicam coragem, transparência e determinação, pois os valores e as conquistas de Abril foram colocados em causa pelo caminho traçado nos últimos anos, registando-se um agravamento dos problemas sociais, nomeadamente;

1. Empobrecimento generalizado da população portuguesa, principalmente da classe média;
2. Aumento galopante do desemprego, principalmente dos jovens com altas qualificações que se vê obrigado a sair do país;
3. Alargamento do fosso entre os muito ricos e pobres;
4. Diminuição das prestações sociais;
5. Destruição do sistema Nacional de Saúde;
6. Ataque às pensões e aos funcionários públicos;
7. Privatização das funções sociais do Estado;
8. Enfraquecimento do Estado Social.

Chegado a este ponto de encruzilhada, o país tem que olhar novamente para si e refletir sobre o rumo que quer seguir. Tem de decidir que justiça, educação e saúde pretende para os portugueses, que reformas políticas e sociais quer implantar. Estas e outras questões deverão ser objeto de reflexão por toda a sociedade portuguesa e, desse esforço conjunto deverão emergir soluções que possam permitir a Portugal a saída do contexto de crise em que se encontra atualmente.

A crise de que todos falam e sentem afeta particularmente o interior do país. Os concelhos do interior, com baixa densidade populacional e com fracos recursos sócio-económicos sofrem uma lenta agonia e conhecerão um esvaziamento das suas funções se o poder central não criar verdadeiros mecanismos conducentes ao desenvolvimento integrado dos mesmos.



O Novo Quadro Comunitário (2014-2020) representa, assim, uma última oportunidade para a recuperação socioeconómica e para a fixação da população nos territórios mais afastados do litoral. O aproveitamento dos recursos naturais existentes nos concelhos do interior, em geral, e no concelho de Mourão, em particular, e a sua conseqüente transformação em produtos apelativos representam uma oportunidade que tem de ser materializada, envolvendo o governo, as entidades regionais e locais, bem como as empresas e as comunidades. Este processo participativo, criador de novos olhares e interpretações sobre um território, nasce da convicção de que a construção do futuro passa pela partilha de objetivos estratégicos para o país, para a região, para os concelhos, independentemente da cor política, através de uma atuação supramunicipal.

Para terminar, as comemorações do 25 de Abril devem servir para unir os portugueses no sentido de operarem uma verdadeira **MUDANÇA** que o país tanto espera tal como há 40 anos.

Viva o 25 de Abril

Viva o concelho de Mourão

Viva Portugal”

Finalmente o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão, Dr. José Francisco Rocha Ramalho, fez a leitura do seu discurso que seguidamente se transcreve:

- “• *Excelentíssima e Excelentíssimo Secretários da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão;*
- *Excelentíssimos Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Mourão;*
- *Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Mourão;*
- *Excelentíssimos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Mourão;*
- *Excelentíssimos Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia;*
- *Excelentíssimo Senhor Comandante do Posto Territorial de Mourão da GNR;*
- *Excelentíssimos Representantes das Instituições e forças vivas do Concelho;*
- *Comunicação social presente;*
- *Senhoras e Senhores convidados;*
- *Caros concidadãos;*
- *Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Comemoramos hoje o 40º aniversário sobre o 25 de Abril de 1974.

Há quarenta anos atrás, numa quinta-feira, um grupo de militares, ativistas políticos e gente anónima, iniciava uma revolução que ditaria o fim de mais quarenta anos de ditadura e o fim de um regime autoritário, conservador, nacionalista e corporativista. Um regime onde a pobreza, a fome e a falta de oportunidades para um futuro melhor era a única realidade sofrida.

Neste dia 25 de Abril de 1974 tudo recomeçou.



*Um período antes, um povo sem liberdade, sem opinião sobre o presente, sem poder de opção, vivendo do que lhe davam, observando do fundo da sua vida de cinzentos feita, do suor da sua labuta, assistindo reverencialmente ao desfile das vaidades, às obediências como regras, aos ditos grandiosos da existência de um Portugal de aquém e de além-mar em África, a quem alguns, pontualmente, prestavam homenagem na morte e sofriam em silêncio com os feridos.*

*Há 40 anos Portugal era diferente: a guerra nas colónias, os bairros de lata, analfabetismo, pessoas descalças nas ruas, censura prévia na imprensa, presos políticos, tribunais plenários, direito de voto limitado, licença para poder usar isqueiro, uma máquina infernal que policiava por dentro e por fora a vida dos portugueses e impunha a tudo e a todos os "crês ou morres".*

*Como alguém escreveu, com o 25 de Abril o afeto saiu à rua e nunca mais se escondeu.*

*A Revolução dos Capitães de Abril de imediato passou à Revolução do povo. Uma porta escancarada para o sonho, o poder voltar a acreditar que tudo é possível. Olhar para o lado e pensar em igualdade, fraternidade, solidariedade. Gritar e cantar vezes sem conta: "Somos livres, somos livres!"*

*A revolução do 25 de abril, que, hoje, pela primeira vez, celebramos de forma solene nesta Assembleia, marca uma viragem forte na vida do país e do concelho de Mourão, abrindo portas à democracia, à ascensão social, à igualdade de oportunidades, à educação, à saúde, à justiça social, à liberdade de expressão, a uma imprensa livre.*

*Mas neste país de Luís Camões e de Fernando Pessoa ainda hoje continua a haver gente a dormir na rua e peditórios nacionais para lhes arranjar comida, o que parece representar a antítese dos valores e dos ideais de Abril.*

*A miragem idílica e a utopia sufocam perante esta realidade clara que nos entra pelos olhos dentro.*

*Por isso, a evocação da revolução de Abril não pode ser nunca encarada como um ritual retórico mas deve constituir-se como um imperativo intergeracional.*

*Esquecer o 25 de Abril como se fosse uma estação que passou, uma febre que desceu, ou um "e depois do adeus" representa um grave erro e uma grande imprudência, pois de pouco valerá celebrar um dia apenas na vida de uma nação ou de um concelho, como se esse dia pudesse valer para sempre, e o simples facto de o invocarmos e celebrarmos nos dispensasse de construir os outros dias do presente e do futuro.*

*Onde estará, então, Abril no futuro?*

*"Tem que estar sempre no coração dos vocábulos de luz que trazem a manhã guardada na secreta bagagem da alegria " como escreve Manuel Alegre.*



*E Abril está presente hoje e estará sempre nesta Assembleia Municipal, cuja pluralidade e diversidade ideológica representa o funcionamento do sistema democrático e uma das grandes conquistas de Abril: eleger e ser eleito, num Estado de Direito Democrático.*

*Mas Abril pressupõe, também, a necessidade de uma permanente reinvenção, quer das formas do discurso público quer da prática política, sendo cada vez mais urgente que a cidadania cívica e política se projetem numa nova dimensão, e isso exige a reinvenção de novas formas e mecanismos de exercício dos direitos cívicos e políticos, de novas conceções de construção da cidadania e da esfera pública democrática, e para tanto importa promover a recuperação do sujeito social ativo.*

*O tempo atual é de procura de soluções, de agir e de construir, sem se perderem os ideais como se perderam no passado, e sempre no respeito pela opinião diferente, com a capacidade de assumir que em democracia pensar diferente não configura um crime, e de ter consciência que a força da democracia musculada das maiorias não precisa de impedir, por qualquer meio, a intervenção da oposição para fazerem valer a sua perspetiva.*

*Atravessamos, hoje, os tempos mais difíceis da nossa história recente enquanto concelho, onde a verdade e o desenvolvimento continuam a ser paradoxos que nos fazem pensar, num quadro de preocupações cada vez mais latente e patente, de um tempo não desejado, donde surgirá, inevitavelmente, uma viagem numa jangada de pedra em direção aos concelhos de Reguengos ou de Moura, que mais tarde nos fará sentir saudades doutros tempos perdidos para sempre no tropel das notícias e escândalos dos últimos anos.*

*Por isso nunca devemos esquecer que a verdade é o chão que pisamos. Sem ela, o que se abre é o abismo.*

*E a verdade é que, apesar da insustentável leveza das palavras em política, os números da dívida municipal assustam toda a gente e bloqueiam o pensamento, estragam a conversa, ninguém os quer entender e muito menos deles retirar as devidas consequências.*

*Hoje, os cidadãos do concelho de Mourão têm a sensação de que se perdeu a morada e o rumo. De que se perdeu o sentido de pertença. De que a errância é o lugar de quem não tem mais lugar.*

*Sobram o receio amedrontado e a resignação, a humildade dos fracos que nunca tiveram a coragem de olhar o destino nos olhos, porque preocupados apenas com o seu pequeno mundo e com a forma de nele poderem sobreviver.*

*O diagnóstico está feito, todos sabemos e percebemos o que é que nos trouxe até aqui.*

*E feita a síntese do diagnóstico daquilo que nos trouxe até aqui, resta-nos escolher um de dois caminhos: ou o da resignação e da lamúria ou o da coragem e da afirmação pela positiva.*



*Por isso, importa mais saber olhar o futuro procurando forças, coragem, inteligência e lucidez para nos movermos e estimularmos o próximo a mover-se também, numa cruzada de desinquietação, porventura das mais difíceis das nossas vidas. E sem resignação, mas inspirados nos propósitos de abril, em busca de soluções para salvarmos o concelho.*

*Quarenta anos depois do 25 de Abril continuo a ter esperança de que, unidos, seremos capazes de um dia quebrar o silêncio e voltar a lutar pela dignidade dos que mais precisam.*

*Se ainda tivermos memória e vontade de lutar pelos valores em que verdadeiramente acreditamos, e se ainda sentirmos algum respeito por nós mesmos e por aqueles que vamos deixar neste mundo, não podemos deixar de pensar e de dizer que é muito saudável que se confronte o poder em vez de nos aninharmos nos seus tentáculos rentáveis.*

*Estou certo que todos saberemos honrar a liberdade e a democracia que a revolução de 25 de abril de 1974 nos trouxe.*

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA O CONCELHO DE MOURÃO!

VIVA PORTUGAL! "

Terminados os discursos e esgotada a ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Mourão deu por encerrados os mesmos, desejando a todos os presentes umas excelentes e participadas comemorações do 40º aniversário do 25 de Abril.

E, por nada mais haver a tratar ou deliberar, o Senhor Presidente da Mesa declarou encerrada a sessão, eram 09,45 horas.-----

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Mesa e por mim, Vítor Manuel Leal Vidigal, secretário, que a redigi e subscrevo.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia,

O Coordenador técnico, servindo de chefe de divisão,